

Perseguição política a professor do ISCSP

• JÚLIO PINTO

O professor José Júlio Gonçalves, responsável pelo departamento de Comunicação Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, foi afastado pelo presidente do Conselho Directivo, Oscar Soares Barata, do júri dos exames *ad hoc* a realizar naquela escola, a partir do próximo dia 25.

José Júlio Gonçalves, militante do PSD, considera-se vítima de «perseguição política» por parte do CDS, partido a que são afectos «85 por cento dos membros do Conselho Científico» do ISCSP. Afirma, também, em cartas enviadas ao reitor da Universidade Técnica e ao provedor de Justiça, que Soares Barata exerceu, ao afastá-lo, um «inequívoco abuso de poder», uma vez que a portaria regulamentadora dos exames *ad hoc* determina que os respectivos júris deverão ser nomeados pelo Conselho Científico, «o que não aconteceu».

O Conselho Científico é presidido pelo líder do CDS, Adriano Moreira, e a decisão do afastamento de José Júlio Gonçalves partiu, segundo ele próprio sublinha, do presidente do Conselho Directivo.

O professor «vítima de perseguição política» alertara já o reitor da Universidade Técnica, António Simões Lopes, em Janeiro de 1985, para a situação da escola, onde, nas suas palavras, se respira um clima «de perseguição», que atinge os próprios alunos: «a situação kafkiana que se vive no ISCSP — a que nem os estudantes por vezes escapam».

José Júlio Gonçalves, afirma, em carta recente ao reitor da Técnica, que Oscar Soares Barata actua «cego pela má-fé e empurrado pelo ódio que o tem tomado um estereótipo e também convencido de que regressara, por momentos, aos velhos tempos em que imperava no Gabinete dos Negócios Políticos do ex-Ministério do Ultramar».

Solicita, assim, «medidas, justiça e protecção, de modo a que possa continuar a ensinar os alunos, sem ter o lamentável fim de algum dos melhores professores do ISCSP, que, por não terem alertado a tempo as instâncias superiores contra esta velha metodologia em uso continuado na escola, acabaram por ter que a abandonar».

Nos últimos anos, abandonaram o ISCSP diversos professores, entre os quais o actual presidente do Tribunal Constitucional, Marques Guedes, um dos destinatários de telegramas agora enviados por José Júlio Gonçalves. Outros destinatários são o Presidente da República, o Cardeal-Patriarca — também ele afastado da escola, antes do 25 de Abril —, o ministro da Educação e Cultura, o ministro da Justiça, o ministro-adjunto do primeiro-ministro, o ministro da Administração Interna e o secretário-geral do PSD.

O professor José Júlio Gonçalves acentua que, no ISCSP, há uma «perseguição política continuada a professores afectos ao PSD», «suspeitos» de não discriminação em relação a alunos conotados com a esquerda.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Política - Professores

